

ÍNDICE □□

TEMPO LIVRE.....	2B
SOCIAL.....	3B
O QUE FAZER EM CASA.....	4B
O QUE FAZER NA CIDADE.....	5B
ENTREVISTA.....	6B
COLUNAS.....	
PAN.....	2B
JOSÉ RANGEL.....	3B

FERNANDA É A MAIOR

Fernanda Montenegro é a entrevistada de Gente de expressão

4B



A atriz-mor do teatro

INFANTIL

Ângela Escudeiro dirige "Don Pirralho e a Poção Mágica" na Casa de Bonecos

5B

SHOW

O grupo vocal Nós em Voz está na Teleceará ao lado do grupo Syntagma e Coral Zoada

5B



Silas de Paula

O ÍNDIO PELO VÍDEO

O fotógrafo Silas de Paula estuda indígenas e vídeo. Ele é o entrevistado de hoje

6B

Δ Ρ Ε Ξ Ο
Shopping Bambuy

VIDA & ARTE

MEASOLA
Boutique de Calçados

O POVO
CADERNO B

FORTALEZA—CE,
SÁBADO
13/JUNHO/92

TIAGO SANTANA

DIVULGAÇÃO



O Pau da Bandeira, que é carregado por mais de 70 homens anualmente



MPB-4 apresenta hoje o LP *Sambas da Minha Terra*

SANTO ANTÔNIO

Se encerram amanhã, em Barbalha, os festejos ao padroeiro

Cinco horas da manhã. Barbalha desperta com o som de pí-faros e zabumbas das bandas cabais. A música caminha pelas ruas da cidade, em direção ao pátio da Igreja matriz. Aos poucos, vão chegando os grupos de reisado, penitentes, quadrilhas, pastorinhas e bacamarteiros. Durante uma semana, a terceira cidade do Cariri se transformou em uma grande festa. Como sempre acontece em todos os anos, a partir do último domingo de maio ou do primeiro de junho, o sagrado e o profano se confundem nas promessas regadas a cachaça e louvações sinceras a Santo Antônio.

Mas na segunda-feira, a calma volta às ruas de Barbalha. Amanhã é o último dia de festejos, que tem no famoso pau de Santo Antônio a sua maior força simbólica. O tronco gigantesco de pau d'arco é conduzido por cerca de 10 quilômetros, carregado nas costas por homens nus da cintura para cima, numa mistura de suor, fé e folia pagã. A festa transborda de signos. O capitão do pau orienta o cortejo aos gritos: "Bota o pau nas costas! O pau é grande e grosso, minha gente!". Seguindo o cortejo, uma carroça conduz a "Cachaça

do seu Vigário", combustível indispensável ao festejo.

A cerimônia remete a ritos ancestrais. Como um falo desce-munal, o pau de Santo Antônio, santo casamenteiro na tradição popular, é fincado no chão de terra batida. O ritual da penetração sagrada é apoiado pelos gritos e risos dos espectadores. Fogos de artifício e tiros de ba-

camarte estouram no ar. O êxtase coletivo chega ao máximo de sua força. Os carregadores trocam abraços desengonçados, os corpos cambaleantes de aguardente e cansaço.

A bandeira de Santo Antônio tremula no alto do tronco. Durante todos os dias de festa, o pau permanecerá no meio da praça, devidamente transforma-

do em totem pelos devotos de Barbalha. Apenas os homens puderam carregá-lo, pois a tradição reza que somente os "cabras machos" têm permissão para tal. No entanto, uma vez trazido para o centro da cidade, as mulheres vão se chegando, algumas delas tirando lascas e raspas do tronco para a receita do chá milagroso: a bebida feita com a madeira do pau de Santo Antônio é garantia de casamento em muito breve. Outras acreditam que o encanto só surte efeito se a moça sentar sobre o tronco. Seja como for, estar em Barbalha e não dar pelo menos uma pegadinha no pau d'arco é autocondenar-se ao "caritô".

O pau de Santo Antônio também serve de símbolo da fecundação da terra. Sua festa coincide com o tempo de corte da cana-de-açúcar, uma das culturas agrícolas fundamentais da região. Desta forma, separa simbolicamente o ano em duas partes: a época do plantio e o tempo de corte, moagem e venda do produto. Para festejar o cio da terra, homens e mulheres se "batizam" com o barro vermelho de Barbalha, comemorando a comunhão da natureza com os céus.

Santo é o protetor das "titias"

Tradicionalmente, Santo Antônio é considerado o protetor das moças casadoiras, aquelas ansiosas por um bom marido e por fugir do fantasma do caritô. Conta-se que a fama de casamenteiro começou quando ele socorreu espiritualmente uma viúva balzaquiana, que casualmente acabou encontrando alguém disposto a salvá-la dos apuros da solidão.

Mas existem outras versões. Há quem diga que o santo pregava que os noivos deviam casar apenas por amor, numa época em que muitos jovens eram guiados ao casamento pelo dote que os pais pagavam aos que se interessassem pela filha.

Casamenteiro ou não, Santo Antonio nasceu em Lisboa, em 1195, com o nome de Fernando Martini Bulhões. Filho de pais ricos, teve uma infância recheada de luxo e regalias. Aos 15 anos, foi estudar em um colégio dirigido por cônegos agostinianos, dedicando-se aos estudos das ciências teológicas. Mas

em 1220, Fernando faz opção pela ordem de Francisco de Assis, renunciando definitivamente aos valores materiais e aderindo ao voto de pobreza. Foi a partir daí que trocou o nome da família pelo de Antônio, com o qual ficaria conhecido pelo resto da vida. Pregador exaltado, foi apelidado de "Martelo dos Hereges", combatendo inclusive os privilégios da hierarquia clerical. Mais tarde, ao ver os corpos de cinco missionários mortos em Marrocos por muçulmanos, decide ele mesmo partir para a África e continuar a obra dos mártires. Mas vitimado por epidemias tropicais e febres incontroláveis, é forçado a retornar a Portugal. Durante a viagem, o navio naufraga numa tempestade nas costas da Sicília e Antônio é recolhido por franciscanos da Itália.

Santo Antonio morreu de uma hidropsia aos 39 anos, sendo canonizado dois anos mais tarde.

MPB-4 mostra o Brasil de A a Z no Obá-Obá

Brasil de A a Z — Show com o Grupo MPB-4. Hoje, a partir da 1 hora da manhã, no Obá-Obá. Ingressos: Cr\$ 15 mil (individual) e Cr\$ 100 mil (mesa). Informações: 273.1820.

Gravar um disco, montar um espetáculo e passar o resto do ano apresentando shows por todo o Brasil. Essa tem sido, há 27 anos, a rotina de Aquiles Rique Reis, Ruy Alexandre Faria, Milton Lima dos Santos Filho e Antônio José Waghaby Filho — os rapazes do MPB-4, um grupo que soube se manter ativo e apresentar novidades nos mais de 30 LPs lançados, conquistando, com isso, a posição de o mais importante grupo vocal da música popular brasileira.

Atualmente eles realizam mais uma turnê, desta vez para lançar *Sambas da Minha Terra*, "um disco fácil de fazer, estimulante de ensaiar e prazeroso de gravar", que reúne três sambas inéditos, um pot-pourri de pagodes e uma seleção de músicas de autores conceituados como Ari Barroso, Dorival Caymmi, Paulinho da Viola, Caetano Veloso, Adoniran Barbosa e Tom Jobim. "Músicas consagradas, populares, cantadas nos bares, assoviadas nas ruas, sabidas de cor e saltado", complementam os artistas.

Refletindo esse momento, eles montaram *Brasil de A a Z*, o show que lança o novo disco e resgata criações que marcaram estas quase três décadas de carreira. No espetáculo, que será apresentado neste domingo, no Obá-Obá, às 23h30min, serão mostrados "sambas de todo tipo", como prometem. Bossa nova, samba-canção, samba de morro, samba enredo, exaltação e pagode comporão o repertório. *Brasil de A a Z* tem duração de setenta minutos e é dedicado a Gonzaguinha, que foi um

grande amigo dos quatro.

Aquiles, Ruy, Milton e Antônio José são acompanhados no palco por uma banda formada pelo guitarrista Pedro Reis, filho de Aquiles, o contrabaixista João Faria, filho de Ruy, o baterista Marcos Feijão, filho de Milton e Luís Jackson, percussionista convidado. A banda, que acompanhou o grupo no show dos 25 anos, está novamente com ele, sem compromissos contratuais, mas, se depender da vontade dos pais, a parceria terá vida longa.

Surgido nos anos 60, quando a música popular brasileira vivia um período fértil e criativo, o MPB-4 gravou e conviveu com grandes nomes dessa área que, não obstante os modismos com os quais tem convivido, "conseguiu se manter viva e se renova frequentemente, renovando compositores e intérpretes talentosos", como avalia Aquiles, para quem a nossa música está no lugar onde sempre esteve: na alma e no coração do povo brasileiro. "Sempre existiu e vai continuar existindo de forma muito intensa. Não obstante o mercado continue a gravar e mostrar o trabalho apenas de quem faz parte do modismo, num continuado círculo vicioso, a MPB sempre evoluirá, porque tem garantido seu caminho e assegurada uma vida própria", defende Aquiles.

Pensando assim, o grupo lança o que define como uma "apologia à MPB", interpretando os sambas que gosta de cantar e de ouvir. Ao longo desse tempo "divergências surgiram, brigas também, as dificuldades no relacionamento com o mercado foram inúmeras. Nada disso, porém, foi mais forte que a amizade que sempre nos uniu e o imenso senso profissional de cada um de nós", arremata Aquiles.